



Graal

para uma cultura
do cuidado

RUA LUCIANO CORDEIRO N 24, 6A 1150-215 LISBOA
tel. 213 546 831 fax 213 142 514
www.graal.org.pt

“O cuidado pelo outro é uma dimensão básica da vida, sem a qual não seremos capazes de responder aos desafios que nos esperam.”

“Temos de estimular nos planos psicológico, espiritual e político, a capacidade de cuidado pelos outros e tornar essa capacidade um dos determinantes essenciais do progresso e da sobrevivência.”

“Estamos hoje paralisados pelo paradoxo de que, por um lado, parece que temos a capacidade para resolver virtualmente todos os problemas, mas, por outro lado, somos incapazes de o fazer. Por outras palavras, temos o conhecimento de muitos dos meios necessários (tecnologia, opções políticas, recursos financeiros), mas não temos nem o empenhamento nem a força de vontade para agir. (...) Precisamos de uma ética envolvente de cuidado pelos nossos companheiros de humanidade e pela nossa casa comum, a Terra.”

“Cuidar é o oposto da indiferença: implica comunicação e uma situação de parceria em que há dar e receber.”

**In “Cuidar o Futuro, um Programa Radical para Viver Melhor”,
Relatório da Comissão Independente População e Qualidade de
Vida, Trinova Editora, Lisboa, 1998**

Índice

O GRAAL	3
Construir uma cultura do cuidado	3
45 Anos de intervenção em Portugal	4
Membros do Graal com funções de coordenação nos últimos 5 anos	7
PRINCIPAIS PROJECTOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	9
Introdução	9
Para uma Sociedade Activa, Fase II	10
Trabalho e Família – Responsabilidade Total	12
Sociedade Inter@ctiva	14
Banco de Tempo	16
Programas Culturais do Terraço	18
Rede Lien	22
Centro de Formação e Consultoria em Conciliação Trabalho/Família	24
Colaboração com outras entidades	24

O Graal

CONSTRUIR UMA CULTURA DO CUIDADO

O Graal é um movimento internacional de mulheres unidas pela procura espiritual e promoção de um mundo mais solidário, conforme o sentido simbólico da lenda que deu origem ao nome do movimento. Neste contexto, o Graal tem hoje como missão *construir uma cultura do cuidado*, na qual existem direitos e responsabilidades, tendo em vista o futuro do planeta e a qualidade de vida da humanidade.

Foi fundado na Holanda em 1921, por um grupo de estudantes cristãs convencidas de que era necessário tornar visíveis e operacionais as capacidades das mulheres. Espalhou-se pelos cinco continentes – actualmente está activo em 18 países – crescendo na diversidade de envolvimentos sociais e experiências espirituais.

Reunindo a riqueza de diferentes culturas, e através da maneira própria das mulheres se situarem e intervirem nos problemas do mundo, as mulheres do Graal unem os seus talentos numa rede que amplia a capacidade para “mudar a vida”. As suas preocupações incluem a procura espiritual, o *empowerment* das mulheres, a intervenção sócio-cultural e a sustentabilidade do meio ambiente.

Em Portugal, o Graal existe desde 1957. É ma Organização Não Governamental sem fins lucrativos. Constituiu-se como Associação de Carácter Social e Cultural em 1977 e foi reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública em 1985. Está representada na Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento, na Secção das Organizações Não Governamentais do Conselho Consultivo da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, no Conselho Nacional de Movimentos da Igreja Católica e na Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade.

CENTROS DO GRAAL EM PORTUGAL

O Graal procurou e procura criar um quotidiano diferente, espaços onde seja possível descobrir um sentido novo para o dia-a-dia, converter em ritmo a rotina das tarefas diárias, reencontrar o sabor do acolhimento espontâneo e da convivência gratuita. Procura criar contextos que façam emergir a surpresa inédita de acontecimentos e celebrações, a vivência de uma fé renovada, como procura pessoal e como acto comunitário, a constante adaptação às novas situações e desafios.

Os Centros do Graal – actualmente em Coimbra, Golegã, Lisboa e Porto – têm dado forma a esta perspectiva enquanto pólos de referência para a vida e acção das participantes e espaços de acolhimento e projecção exterior do Graal. São espaços onde se vão tentando novos estilos de vida, onde se procura criar lugar

para a oração ou para a discussão sobre o que se passa no mundo, para o acolhimento aos outros, para momentos de festa, para o desenvolvimento de iniciativas e de projectos. São espaços onde se procura criar uma “atmosfera”, em que cada momento tenha presentes as dimensões estéticas e culturais, o valor simbólico dos gestos e dos objectos, a beleza da natureza e dos espaços físicos.

45 ANOS DE INTERVENÇÃO EM PORTUGAL

Nos 45 anos de experiência em dinamização e organização de iniciativas, o Graal tem tido como estratégia procurar responder em cada momento e em cada situação às necessidades das pessoas, quer enquanto profissionais, quer enquanto cidadãos e cidadãs, proporcionando à sociedade portuguesa, e em particular às mulheres, contextos que promovam a sua capacidade de intervenção e o sentido de responsabilidade.

O projecto de intervenção do Graal traduziu-se ao longo dos anos numa diversidade de actividades.

Entre 1957 e 1973 promoveu, entre outros, um projecto de desenvolvimento comunitário em Portalegre, acções de alfabetização segundo o método de Paulo Freire em várias zonas do País e o Projecto de Sociologia Participada na zona de Coimbra. Realizou campos de férias e campos de trabalho para jovens com forte dimensão educativa. Desenvolveu actividades culturais e criou contextos para a reflexão sobre a situação social e política tendo em vista proporcionar condições de formação contínua para jovens e adultos, em particular no Centro de Arte e Cultura, em Coimbra, de 1963 a 1969. Outros Centros do Graal, em Lisboa, Golegã, Praia Grande, Portalegre e Porto utilizaram e continuam a utilizar modelos semelhantes.

De 1974 a 1985 actuou na conscientização de mulheres a partir do estudo do “orçamento tempo” das mulheres, e da imagem das mulheres nos meios de comunicação social. Realizou cursos residenciais de formação de animadoras infantis e de animadoras locais e iniciativas de formação de mulheres do meio rural.

Desde 1986 até ao presente, respondendo ao desafio da construção europeia, desenvolveu projectos no quadro de diferentes programas europeus, nomeadamente: “Jovens e a Europa” (IEFP, 86/87), “Jovens e Auto-Emprego” (FSE, 87/88), formação de jovens para a criação de auto-emprego e promoção da capacidade de iniciativa; “Turismo é Cultura”, formação de jovens guias turísticos (PETRA, 89/91); “Rede Mulheres Anos 2000”, rede de mulheres formadoras (IEFP, 91/93); “Interacção de Mulheres Formadoras” (NOW, 92/94); “Mulheres e Tomada de Decisão” (DG-V, 93/94); “Para uma Sociedade Activa” (DG-V, 96/98; NOW, 99/2000) e “Trabalho e Família – Responsabilidade Total” (Iniciativa Comunitária *Equal*, 2000/01), estes dois últimos especificamente na questão da conciliação entre o trabalho e a família.

Estão a decorrer os projectos "Sociedade Interactiva" - acessibilidades (Programa Operacional Sociedade da Informação), "Banco de Tempo" (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego) e a consolidação do Centro de Formação e Consultoria em Igualdade de Oportunidades em Coimbra (Sistema de Apoio Técnico e Financeiro às Organizações Não Governamentais (POEDFS)).

ÁREAS TEMÁTICAS

A partir da missão e dos valores do Graal e em resposta aos desafios que a sociedade coloca em cada momento, a intervenção do Graal actualmente enquadra-se nas seguintes áreas temáticas:

- Igualdade de Oportunidades entre os Homens e as Mulheres e Conciliação entre a Vida Familiar e a Vida Profissional;
- Auto-Conhecimento, Reconhecimento de Competências e Aquisição de Novas Competências;
- Educação para o Desenvolvimento e Educação para a Cidadania;
- Liderança e Tomada de Decisão;
- Metodologias de Conscientização e Dinamização de Grupos;
- Espiritualidade e uma Nova Ética.

ACÇÃO PREFERENCIAL COM MULHERES

As intervenções do Graal dirigem-se sobretudo a mulheres de diferentes escalões etários, níveis de qualificação, situações perante o emprego e contextos sócio-geográficos, contudo, desde o início da sua actividade o Graal tem levado a cabo acções de formação e outras intervenções de carácter cultural e social, como as acções de alfabetização, que mobilizaram quer mulheres quer homens em função da transformação social.

Nos últimos anos, mais de 80% das acções tiveram como público-alvo mulheres, a maior parte das quais (82%) com idades entre os 23 e os 44 anos, com bacharelato ou licenciatura e de nacionalidade portuguesa (70%), respondendo à estratégia de promover a intervenção profissional e social de mulheres quadros.

UMA PEDAGOGIA PRÓPRIA

A acção desenvolvida pelo Graal assenta numa pedagogia própria, adaptada às diversas temáticas e ao público-alvo abrangido, inspirada na filosofia de conscientização de Paulo Freire, cujo objectivo é contribuir para o despertar da consciência crítica do sujeito, para uma melhor compreensão dos respectivos contextos subjectivos e objectivos, com vista a promover transformações necessárias.

Os critérios pedagógicos da estratégia de intervenção do Graal, transversais a toda a actividade, assentam numa concepção de educação/formação como processo dinâmico, atravessando todas as etapas da vida, que combina as

dinâmicas da auto-formação, da co-formação e da hetero-formação. Assentam ainda numa concepção de educação/formação vista como motor de criatividade pessoal e colectiva e implicando uma dialéctica permanente entre prática/teoria, acção/reflexão.

INTERVENÇÕES LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Algumas das actividades e projectos são locais, destinando-se à população de determinada localidade ou região, de que são exemplo os Encontros Culturais nos Centros do Graal; outras têm uma dimensão nacional, envolvendo simultaneamente várias zonas do país, como o “Banco de Tempo”; outras têm ainda uma vertente transnacional, através das relações com parceiros estrangeiros, nomeadamente parcerias ligadas às relações preferenciais no âmbito europeu e da cooperação com países africanos de língua oficial portuguesa.

Atendendo à dimensão internacional do movimento, é também promovida a participação em iniciativas dinamizadas pelo Graal Internacional, de que são exemplos a participação nas redes “Erradicação da Pobreza e Justiça Global” ou “Espiritualidade e Teologia”.

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM PARCERIA

Muitos dos projectos, sobretudo os mais recentes, são realizados no contexto de parcerias com outras organizações, portuguesas e estrangeiras. Salientam-se como parceiros portugueses várias organizações da sociedade civil, em particular Organizações não Governamentais dos Direitos das Mulheres e Organizações não Governamentais para o Desenvolvimento, organismos públicos ligados ao poder local, bem como instituições de referência como a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, a Rede Jovens para a Igualdade de Oportunidades dos Homens e das Mulheres. ou ainda os Correios de Portugal, no projecto “Trabalho e Família - Responsabilidade Total”.

Ao nível dos parceiros europeus destacam-se, recentemente, *Salud y Familia* (Espanha), *Le Monde Selon les Femmes* (Bélgica), o movimento para a Promoção da Mulher Angolana da Igreja Católica (Angola), a Associação de Mulheres da Europa do Mediterrâneo (França, Portugal, Grécia, Espanha e Itália).

DIVERSAS FORMAS DE FINANCIAMENTO

As formas de financiamento da acção do Graal são diversas. Por vezes, as intervenções são financiadas pelos membros, colaboradores e participantes, tal como no caso das Oficinas/Ateliers ou dos Encontros Culturais realizados nos Centros do Graal; outras vezes, através de apoios financeiros de entidades públicas ou privadas, de que são exemplos os projectos Para Uma Sociedade Activa, financiados pela Iniciativa Emprego/ Eixo NOW do Fundo Social Europeu (1999-2000), o projecto Sociedade Interactiva, financiado pelo Programa Operacional Sociedade da Informação, o projecto Banco de Tempo, que conta com o apoio da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego/MSST, só para referir alguns exemplos.

DINAMIZAÇÃO DAS ACÇÕES

As actividades do Graal são dinamizadas por membros do movimento (cerca de 80 pessoas) e amigos/as de várias zonas do país que intervêm nas actividades do Graal, muitas delas há mais de 20 ou 30 anos, com maior ou menor permanência de acordo com as disponibilidades e em função da dimensão e da natureza da acção. Em complemento, sempre que se justifica, o Graal recorre a pessoas externas que partilham os mesmos objectivos, especialistas em determinadas áreas, sem qualquer vínculo profissional ou pessoal ao Graal.

A forma de colaboração mais comum envolve a integração numa equipa (são constituídas equipas para cada projecto), onde se valorizam as diferentes experiências pessoais e profissionais e se estimula a participação e o envolvimento na tomada de decisão.

A relação entre as várias equipas e projectos é reforçada pela Equipa de Coordenação, que procura ainda estimular o dinamismo das acções e projectos em curso e enquadrar o lançamento de novas iniciativas.

MEMBROS DO GRAAL COM FUNÇÕES DE COORDENAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Nos últimos cinco anos assumiram funções de coordenação os seguintes membros do Graal:

Ana Maria Ribeiro Oom

Tradutora. Especialista em Técnicas Alternativas: reflexóloga e terapeuta pela massagem. Experiência internacional em animação de grupos.

Cláudia Conceição

Médica especialista em Medicina Interna. Ex-interna do Hospital de S. José de Lisboa. Investigadora em Sistemas de Saúde na Associação Para o Desenvolvimento e Cooperação Garcia da Horta e no Observatório Português de Sistemas de Saúde.

Fátima Grácio

Licenciada em Filologia Germânica. Assessora Principal no Ministério da Habitação. Técnica de formação na área da Igualdade de Oportunidades.

Isabel Allegro de Magalhães

Professora Catedrática de Literatura Comparada na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Ensaísta.

Elsa Coutinho

Enfermeira especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica. Formação em Terapia Familiar Sistémica. Enfermeira no Instituto da Droga e da Toxicodependência, Centro de Atendimento de Santarém.

Manuela da Conceição Afonso

Assistente Social e Professora do quadro geral do Ensino Básico. Especialista em Sociologia Participada e na dinamização de comunidades.

Margarida Santos

Professora do Ensino Secundário em Físico-Químicas. Mestra em Ciências da Educação na área de Estudos de Mulheres. Especialista no desenvolvimento de projectos na área da Igualdade de Oportunidades entre os Homens e as Mulheres e Conciliação entre a Vida Familiar e a Vida Profissional.

Maria Antónia Coutinho

Professora Auxiliar de Linguística na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Consultora linguista.

Maria de Lourdes Pintasilgo

Engenheira química. Ex-primeira ministra. Membro do Conselho de Interação de Ex-Chefes de Estado e de Governo. Fundadora do Graal em Portugal e Presidente da Fundação Cuidar o Futuro.

Maria do Loreto Paiva Couceiro

Professora Auxiliar de Ciências de Educação na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Especialista em Educação de Adultos e em Histórias de Vida.

Maria Helena de Koning

Professora do Ensino Superior na Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Curso Superior em Pedagogia Social e Andragogia (Holanda). Mestra em Ciências da Educação. Especialista em Pedagogia Social e Teoria de Educação de Adultos.

Maria Teresinha Tavares

Professora do Ensino Secundário na área das Ciências Naturais. Especialista na pedagogia de conscientização e educação de adultos. Experiência em países da América Latina e África.

Teresa Maria de Vasconcelos

Professora Coordenadora Científica da área de Pedagogia na Escola Superior de Educação de Lisboa. Especialista na área de supervisão pedagógica, educação infantil e elementar. Ex-directora do Ensino Básico.

Principais Projectos nos Últimos 5 Anos

INTRODUÇÃO

A vida do movimento do Graal tem expressões diversificadas. Não pretendendo fazer uma descrição exaustiva das actividades desenvolvidas referimos algumas, a título de exemplo:

- Oficinas/*workshops* (“Estudo da Bíblia”, “Atelier de dicção e leitura em voz alta”, “Ritmo & Essência - Oficina de movimento expressivo”, “Escrita criativa” e “Técnicas de Comunicação Interpessoal”);
- Grupos de estudo (o grupo “Cuidar o Futuro”, a “Rede de Professoras”, a Rede “Para Uma Ética Planetária”);
- Encontros de reflexão dirigidos a membros e amigos do Graal (“*Num novo século, que valores? Diálogo de gerações*”, “*Educar para o optimismo*”, “*Vivências do outro lado do mundo*”);
- Encontros Culturas dirigidos a um público alargado, na Golegã e no Porto;
- Celebrações dos momentos litúrgicos (Advento, Páscoa, Todos os Santos);
- Participação nas Redes Internacionais do Graal (“*Erradicação da Pobreza e Justiça Global*” ou “*Espiritualidade e Teologia*”, “*Para um novo ethos global*” e “*Representação/Comunicação Nações Unidas*”).

Segue-se a apresentação de alguns projectos que pela sua dimensão e projecção exterior se destacam nos últimos 5 anos.

PARA UMA SOCIEDADE ACTIVA, FASE II

(1999-2000)

"Uma sociedade activa é caracterizada pela oportunidade e pela escolha, coesão e solidariedade. É sensível às necessidades económicas e sociais em mutação e permite aos seus membros agir sobre o sentido da mudança."

Relatório da OCDE, 1991, Conduzir a Mudança Estrutural: o papel das mulheres

Inspirado na filosofia e no conceito de "sociedade activa", o projecto "Para Uma Sociedade Activa" surgiu em função de uma preocupação muito concreta: o facto de um número cada vez maior de mulheres e também de homens ser confrontado com um conflito entre as responsabilidades da sua vida familiar e da sua vida profissional.

Apesar dos inúmeros esforços por parte das instituições responsáveis a nível nacional e internacional e de ser um direito consagrado pela Constituição Portuguesa, assim como uma prioridade no Plano Nacional de Emprego e no Plano para a Igualdade, há ainda um longo caminho a percorrer para que a conciliação efectiva entre responsabilidades profissionais e responsabilidades familiares se torne um facto. Comportamentos socialmente enraizados e interiorizados que, por vezes, sem se ter consciência, se reproduzem diariamente, suscitam a necessidade de promover a sensibilização e a formação nestas áreas. Trata-se de um problema complexo, generalizado a toda a sociedade e que condiciona qualidade de vida de muitas pessoas

O projecto teve a sua primeira fase entre 1996 e 1998, financiado pela Comissão Europeia, DG V, IV Programa para a Igualdade de Oportunidades entre as Mulheres e os Homens, com o objectivo de promover a compatibilização entre as responsabilidades da vida profissional e da vida familiar. Das actividades desenvolvidas salienta-se nesse período: a promoção de um Manifesto, assinado por 132 personalidades e publicado nos meios de comunicação, a realização de acções de sensibilização a grupos diversificados da sociedade civil envolvendo cerca de 650 pessoas e a realização de 2 Audições Públicas, presididas por Maria de Lourdes Pintasilgo, onde 32 pessoas relataram experiências reais, perante um grupo de especialistas e um público alargado de cerca de 200 pessoas em cada sessão.

No sentido de dar continuidade ao trabalho iniciado, a partir de 1999, o projecto foi apoiado e financiado pelo Programa Emprego/Eixo NOW do Fundo Social Europeu com o mesmo objectivo de promover a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional das mulheres e dos homens. Foi alargado o debate público sobre a Conciliação Trabalho/Família, em colaboração com outras organizações nacionais e transnacionais, foram mobilizados grupos diversificados e meios de comunicação social com vista a envolver cada vez mais pessoas na procura de soluções; foram identificados e divulgados factores de compatibilização entre as

responsabilidades da vida profissional e familiar dos homens e das mulheres e, a partir dos obstáculos experimentados e das estratégias apresentadas pelas testemunhas das Audições Públicas, foram identificadas medidas a apresentar às instâncias políticas com legitimidade e meios para as pôr em prática.

De entre os produtos e as várias actividades realizadas destacam-se nesta fase: a edição da brochura "Medidas e Recomendações para a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar de mulheres e homens"; a realização de 36 acções de sensibilização/formação, nas quais participaram cerca de 472 pessoas de diferentes grupos/associações de várias zonas do país e a realização de 2 Audições Públicas, uma no Montijo e outra no Porto, nas quais 29 pessoas testemunharam, a partir da sua experiência, perante 9 questores, especialistas em diferentes áreas, e cerca de 400 pessoas, os principais problemas de conciliação entre o trabalho e família na perspectiva de mudanças necessárias. Foram ainda realizados 2 Cursos de Formação de Formadoras para a Dinamização da Sociedade Civil sobre Igualdade de Oportunidades e Conciliação entre as Responsabilidades Familiares e Profissionais das Mulheres e dos Homens, um no Porto, com a duração de 111 horas, outro em Lisboa, num total de 366 horas de formação.

A produção de materiais e a criação de condições para a visibilidade do projecto trouxeram uma mais valia importante. Foram produzidos e editados: uma agenda temática, folhetos, cartazes, anúncios nos jornais, um Guia Básico das decisões, medidas e recomendações preconizadas pelas organizações internacionais relativas à conciliação trabalho/ família, uma edição das intervenções feitas nas Audições Públicas, uma brochura de apresentação do Curso de Formação de Formadoras, o respectivo dossier técnico pedagógico do mesmo, uma edição de depoimentos, ou excertos dos testemunhos relatados nas audições públicas, sob o título "Afinal, não sou só eu", um vídeo, uma página na Internet.

Para desenvolver este projecto o Graal estabeleceu sinergias com um grande número de organizações, destacando-se diferentes grupos da sociedade civil como sindicatos, grupos profissionais, grupos religiosos, pequenas comunidades, associações juvenis, associações de mulheres e associações para o desenvolvimento, e alguns parceiros institucionais como Câmaras Municipais e outras entidades públicas. A nível internacional realizaram-se actividades envolvendo parceiros europeus: *Le Monde Selon les Femmes* (Bélgica), *Leeds Animation Workshop* (Reino Unido) e *Salud y Familia* (Espanha) tendo sido uma experiência muito enriquecedora, da qual surgiram oportunidades de estabelecimento de contactos, troca de informação e a continuação do desenvolvimento de actividades em comum em outros contextos.

Como características transversais do projecto destacamos: a intervenção e participação da sociedade civil nomeadamente através da estratégia de utilização do modelo de Audições Públicas para dar voz à sociedade civil sobre as questões da conciliação das responsabilidades profissionais com as responsabilidades familiares, a aplicação da metodologia de conscientização de Paulo Freire à formação em igualdade de oportunidades e a formação de formadoras como agentes multiplicadores para a sensibilização nesta área temática.

TRABALHO E FAMÍLIA – RESPONSABILIDADE TOTAL

(2001-2002)

“Desenvolver iniciativas e instrumentos orientados para a reorganização dos processos de trabalho e da gestão do tempo de trabalho, facilitadores da conciliação da vida familiar com a vida profissional”

“Equal – Guia de Apoio ao Utilizador”, Gabinete de Gestão EQUAL, 2001, pág. 234

O projecto “Trabalho e Família – Responsabilidade Total”, desenvolvido de Novembro de 2001 a Abril de 2002, resultado da parceria com os CTT – Correios de Portugal, SA, foi enquadrado e financiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL no âmbito da medida relativa à promoção da Igualdade de Oportunidades entre os Homens e as Mulheres, com o objectivo de conciliar trabalho e vida familiar e facilitar a reinserção profissional.

O diagnóstico de necessidades que levou ao desenvolvimento deste projecto passou pelo reconhecimento de que o conflito entre exigências da vida familiar e da vida profissional tem vindo a agravar-se. Este conflito afecta a igualdade de oportunidades e direitos entre homens e mulheres quer a nível da vida familiar quer nas situações de trabalho, e constitui um factor que condiciona a produtividade, o envolvimento e o bem-estar laboral.

De facto, persistem obstáculos relacionados com os papéis sociais assumidos pelos homens e pelas mulheres quer na família quer no trabalho, o que é visível. Por exemplo, na “duração média das diferentes formas de trabalho entre homens e mulheres”, tal como é referido nos resultados das últimas estatísticas da Ocupação do Tempo “O tempo médio de trabalho profissional dos homens é superior ao das mulheres. No entanto, e na medida em que as mulheres dedicam mais 3 horas ao trabalho doméstico e à prestação de cuidados à família, ao longo de um dia, as mulheres trabalham em média mais 2 horas que os homens”.

Persiste também um conceito de trabalho essencialmente tradicional, baseado mais nas relações de hierarquia e de continuidade no tempo e espaço, do que no compromisso, na flexibilidade e na criatividade. Em Portugal domina o modelo de trabalho a tempo inteiro, os horários de trabalho são rígidos e prolongados, não havendo tradição de adopção de outras formas de organização do trabalho e dos tempos. As condições de trabalho e a situação do trabalhador na organização ou na empresa moldam a forma como a família se organiza: se a empresa tem horários de trabalho rígidos, por exemplo, cabe à família adaptar-se a eles.

O reconhecimento, por parte do Graal e dos CTT, de que não existem soluções feitas levou ambas as organizações a procurar novos modelos, em particular no que toca à redefinição do conceito e das condições de trabalho, sendo

importante juntar esforços para promover uma maneira de “pensar diferente”, que conduza a soluções inovadoras, desenvolvendo a capacidade de intervenção de todos nós.

O projecto teve como objectivo geral desenvolver, no contexto dos CTT – Correios de Portugal, S.A., o debate, a procura e a implementação conjunta de soluções de organização do trabalho e de gestão do tempo que sejam facilitadoras da conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional simultaneamente geradoras de competitividade e que permitam assim melhorar a qualidade de vida de todos.

Neste projecto foram considerados como destinatário:

- As organizações da parceria de desenvolvimento, o Graal e os CTT, porque beneficiam do aumento dos seus conhecimentos sobre esta temática. Os CTT pela implementação de medidas que promovam simultaneamente a conciliação com reflexos sobre competitividade, a captação, a fidelização e a formação de recursos humanos.
- Os trabalhadores dos CTT: de entre os 17.000 trabalhadores, em perto de 2000 locais de trabalho, optou-se por seleccionar 5 unidades da empresa com alguma autonomia de gestão e com diferentes modelos de organização de trabalho para uma intervenção mais directa.

Numa primeira fase o projecto foi desenvolvido em colaboração com uma equipa da Direcção de Recursos Humanos em função dos seguintes objectivos:

- Realizar o diagnóstico da situação face aos principais problemas e soluções relacionados com a conciliação trabalho/família nas cinco estruturas organizacionais da empresa escolhidas com a participação directores e prevendo o envolvimento de cerca de 300 trabalhadores;
- Elaborar o plano de actividade para implementação de soluções de organização do trabalho e de gestão do tempo facilitadoras da conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional e das actividades da parceria transnacional.

A segunda fase da acção embora aprovada pela entidade financiadora em Setembro de 2002 não se pôde realizar porque os novos administradores nomeados para os CTT, por estarem numa fase de reorganização da empresa, optaram por não assumir o projecto.

SOCIEDADE INTER@CTIVA

(2001-2004)

“Acho uma ideia brilhante este espaço onde pessoas de todas as idades podem ter acesso aos computadores e ter alguém que as possa ajuda”.

“Excelente a possibilidade de nos exercitarmos e tirarmos dúvidas”

Comentários dos utilizadores do Espaço Internet

Na origem do projecto Sociedade Inter@ctiva esteve o reconhecimento de que as novas tecnologias da informação e da comunicação potenciam um salto qualitativo nas próprias formas de agir e de pensar, sendo instrumentos privilegiados para incluir cada vez mais pessoas na sociedade da informação e do conhecimento e para a revitalização da consciência cívica, social e política da sociedade portuguesa.

O projecto dirige-se às organizações, e a todas as pessoas a elas associadas: membros, voluntários ou pessoas que participem em projectos por elas desenvolvidos, em particular aquelas que, por razões diversas, dificilmente se dirigem a um espaço público para se familiarizarem com as novas tecnologias da informação e que não têm acesso a essa formação no seu dia-a-dia pessoal ou profissional.

Assumindo que para as organizações haverá certamente um enriquecimento em promover a interactividade entre elas, o conhecimento e a confiança mútuas, assim como: o desenvolvimento de mecanismos facilitadores do estabelecimento de parcerias e da cooperação em actividades pontuais, o acesso à formação e apoio em capacidade organizativa; a visibilidade dos objectivos e actividades próprios; e a credibilidade face ao público em geral e, em particular, a potenciais financiadores.

A Sociedade Interactiva conta com o apoio do Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI) do Ministério da Ciência e da Tecnologia.

O Espaço Internet do projecto Sociedade [Inter@ctiva](#), a funcionar desde Abril de 2002, é um ponto de encontro, real e virtual, que permite que os seus frequentadores interajam uns com os outros e possam pesquisar os assuntos que mais lhes interessam, trabalhando em conjunto. Situado no Terraço - na Rua Luciano Cordeiro, 24, 6º A, no centro de Lisboa, o Espaço Internet está equipado com dez computadores ligados à internet e conta com a supervisão e acompanhamento de uma animadora. Neste espaço, para além da exploração de acessos e conteúdos, decorrem acções de experimentação e, desde Março de 2004, Cursos de Competências Básicas em Tecnologias de Informação e o exame para obter o Diploma de Competências Básicas em Tecnologias de Informação.

Tanto o acesso livre como as sessões de formação pretendem proporcionar um contacto significativo com as novas tecnologias de informação e comunicação que se traduza na aquisição de competências básicas. O objectivo ultrapassa, no entanto, o simples acesso ou a simples aquisição de automatismos, de skills

entendidos num sentido restrito, enquanto algo meramente técnico e instrumental. Espera-se que esta experiência resulte num processo de alargamento da liberdade pessoal e melhoria social dos participantes, que constitua um contributo para a construção de novas visões do mundo e o lugar que nele se ocupa, facilitando a integração de cada um como cidadão da "aldeia global".

Para aqueles que estão a dar os primeiros passos trata-se de um desafio: mediar o contacto das novas tecnologias com aqueles que pelo facto de não o terem se sentem excluídos se sentem "fora da história", com dizia Paulo Freire ao referir-se aos analfabetos.

O Espaço Internet esteve aberto ao público de 1 de Abril de 2002 a 29 de Fevereiro de 2004, encerrando para férias nos meses de Agosto de 2002 e 2003. No total, durante estes 21 meses o Espaço Internet esteve aberto ao público 1485 horas (uma média de 18 horas por semana) e registou 2669 utilizações (32 por semana, em média). Apesar de funcionar menos um mês que estava inicialmente previsto, os objectivos quantitativos do projecto foram atingidos: o nº de utilizações superou em 12 por semana o objectivo inicial e o espaço esteve aberto ao público mais 3 horas por semana do que planeado.

Em termos qualitativos, a avaliação do Espaço Internet a partir da perspectiva dos utilizadores é claramente positiva, não só pela dificuldade em apresentar pontos fracos, como pelo único ponto fraco revelar o desejo de poder aceder com mais frequência ao Espaço. Os aspectos positivos evidenciados prendem-se não só com a localização, com as características do espaço ou do equipamento e com o facto de ser gratuito, como também com o ambiente criado.

A avaliação da primeira fase do projecto (até Março 2004) do ponto de vista do Graal é também bastante positiva, sobretudo pelo impacto que teve nos utilizadores do Espaço Internet: de um modo geral, todos os participantes apreciam bastante as sessões em grupo e o acesso livre, elogiam o ambiente que os deixa à vontade para colocar as suas questões sem vergonha e têm aqui um contexto de aprendizagem que os permite evoluir. O impacto na vida das pessoas é muito significativo, ainda que tecnicamente nem todos os formandos tenham evoluído tanto quanto seria desejável.

BANCO DE TEMPO

(2001-2003)

"Sensibilização das famílias e da comunidade para a criação de redes de entreajuda, com base em afinidades de vizinhança e de interesses comuns, e apoio à criação de infra-estruturas necessárias para a sua existência".

"Caderno de Medidas e Recomendações Para a Conciliação Entre a Vida Profissional e a Vida Familiar", projecto Para Uma Sociedade Activa, Graal, 1999

A iniciativa de criar o Banco de Tempo em Portugal procura dar resposta à necessidade de "criar redes de entreajuda", conforme expresso pelos testemunhos das Audições Públicas realizadas no projecto "Para Uma Sociedade Activa".

Paralelamente, o Banco de Tempo enquadra-se nos objectivos do próprio Graal, nomeadamente ao estimular, apoiar e organizar iniciativas que visem a criação de novos modelos de vida em sociedade, a valorização das pessoas e a revitalização das comunidades.

O projecto tem por objectivo criar de infra-estruturas de apoio social a nível local que promovam o encontro entre procura e oferta de tempo para realizar tarefas concretas. Estas infra-estruturas funcionam por analogia com um banco: deposita-se (ou dá-se) tempo ou disponibilidade para prestar serviços, medidos em termos de unidades de tempo (horas, e quartos de hora), que é levantado (recebido), sob diferentes formas, quando necessário. Este modelo inspirou-se na filosofia dos bancos de tempo que apareceram em Itália no início da década de 90.

O Graal começou a trabalhar neste projecto no início de 2001 depois de ter contactado com o conceito, em Barcelona, na Associação Salut Y Família que desenvolve um projecto semelhante em Espanha.

Depois de um ano dedicado à criação da infra-estrutura e ao envolvimento de instituições e pessoas, foram lançadas para as primeiras agências no início de 2002.

As agências são o resultado de parcerias entre a Associação Graal e Instituições da Comunidade Local que promovem as actividades necessárias ao bom funcionamento do Banco de Tempo a nível local.

O papel do Graal corresponde ao do "Banco Central". Situado no Terraço, Centro do Graal em Lisboa, o Banco Central funciona essencialmente como entidade integradora e impulsionadora. Apoia o funcionamento, facilita a criação de novas agências promove a divulgação a nível nacional e a interacção internacional.

Para a concretização do projecto em Portugal o Graal conta com o apoio financeiro da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.

No sentido de implementar esta iniciativa em Portugal, o Graal realizou e realiza um conjunto de actividades, tais como a concepção da imagem institucional do Banco de Tempo (logotipo) e a produção de diversos instrumentos operativos, tais como o cartão de membro, livro de cheques, Regulamento do Banco de

Tempo, Regras Gerais de Funcionamento, ficha de membro, listagem de serviços disponíveis na agência e extracto de conta/saldo e sistema informático. Em complemento, produz materiais de apoio à divulgação do projecto e à criação da “rede nacional”, de que são exemplos a brochura de divulgação do projecto a potenciais parceiros, o folheto e os cartazes de lançamento do Banco de Tempo, diversas apresentações gráficas para apoio à apresentação pública do projecto e a publicação “Trocar Notícias”.

A divulgação desta iniciativa foi facilitada pela cobertura nos meios de comunicação o que permitiu despertar o interesse nas pessoas e promover a reflexão à volta de valores como a solidariedade, a comunidade, o apoio à família e à conciliação trabalho/ família, etc. num público muito vasto: o Banco de Tempo foi publicamente apresentado ao longo dos 2 últimos anos pelo Graal em 14 debates / conferências, um pouco por todo o país, perante mais de 600 pessoas e registaram-se mais de centena de artigos/reportagens sobre o Banco de Tempo em jornais, revistas, na Internet, em programas de rádio e de televisão, onde todo o conceito foi tratado de maneira positiva e até carinhosa.

Das actividades realizadas, salientam-se os contactos para promover a criação de novas agências pela apresentação a entidades potencialmente interessadas e o acompanhamento das agências que já iniciaram a sua actividade. Até meados de 2003, o Banco de Tempo foi apresentado em reunião a 52 particulares o que é um indicador da elevada receptividade e da disponibilidade de parceiros, a nível local, em apoiar esta iniciativa.

Foram inauguradas agências em várias zonas do país envolvendo cerca de 35 entidades parceiras. Em 2002 em Abrantes: 28-Jan, Montijo: 13-Mar, Macedo de Cavaleiros: 12-Abr, Coimbra: 22-Abr, Ponta Delgada: 8-Mai, Fundão: 15-Out, Ílhavo: 30-Nov e Matosinhos: 2-Dez; Em 2003: Santarém: 13-Fev, Póvoa de Varzim: 28-Fev, Funchal: 27-Mar, Torres Novas: 11-Abr, Quarteira: 7-Mai e S. João da Madeira: 23-Mai; Em 2004: Amadora: 6-Fev; N^a Senhora de Fátima (Lisboa): 26-Fev; Telheiras (Lisboa): 23-Abr e Castelo Branco: 28-Abr. Cada agência é muito diferente das outras, tem a sua estratégia e o seu ritmo próprio, constituindo-se numa diversidade de modelos. Por outro lado, também se encontram em fases diferentes de onde resulta que umas têm muitos membros e trocas, outras têm muitos membros e poucas trocas, outras ainda poucos membros e poucas trocas.

No sentido de promover a troca de experiências entre os parceiros e aprofundar questões relacionados com o funcionamento e o conceito do Banco de Tempo, o Graal promove periodicamente encontros alargados, destacando-se o I Seminário Transnacional do Banco de Tempo, realizado em Novembro de 2003, em Lisboa, que contou com a participação de 130 pessoas - membros, parceiros, coordenadores e colaboradores das agências, jornalistas, estudantes e outras pessoas e entidades interessadas em conhecer melhor este projecto.

A avaliação feita leva-nos a concluir que o Banco de Tempo, com uma estrutura simples, por um lado, revitalizar e reorganizar em novos moldes a tradição de solidariedade social, por outro lado, é modelo incentivador para a criação de novas formas de viver e conviver indispensáveis na sociedade contemporânea.

PROGRAMAS CULTURAIS DO TERRAÇO

(1999-2004)

“A experiência mostra que, tendo em conta os vários factores que aqui intervêm – a diversidade dos temas, a actualidade das questões, a qualidade intelectual e ética das pessoas convidadas para exporem e debaterem os temas – esta acção cultural poderia ser equiparada, devido ao seu estilo informal, àquela que qualquer universidade permanente e aberta poderá querer visar.”

Isabel Allegro de Magalhães, Coordenadora dos Programas Culturais no Terraço

O diagnóstico de necessidade que levou à criação de Programas Culturais nos Centros do Graal partiu de uma análise crítica da situação e da sociedade portuguesa actual, que permitiu ver a falta de instâncias onde a cultura não seja apenas um “produto” para consumo, mas pelo contrário gradualmente se possa ir tornando espaço de reflexão individuada e de acção criativa, seja a que nível for: desde o mais pequeno gesto quotidiano ao acto plenamente inovador.

De acordo com essa leitura da realidade actual (portuguesa e também internacional), o centro do Graal de Lisboa – o Terraço – pôs de pé nos últimos quatro anos (e, aliás, já desde o início dos anos 80) conjuntos trimestrais de programas intitulados “Debates Culturais”.

O objectivo é, por um lado, possibilitar a públicos alargados e diversificados uma reflexão consistente sobre questões actuais do pensamento, da arte, da cultura, da vida social e económica, da política, da procura espiritual, de modo a: criar e consolidar uma consciência crítica em cada cidadão; permitir o acesso a correntes do pensamento e a expressões culturais do nosso tempo; desafiar cada um ao exercício da sua responsabilidade cívica e humana; contribuir para a procura de novos modelos de vida em sociedade; reflectir sobre o sentido último da existência.

Os públicos-alvo deste programa não são homogéneos, verificando-se uma diversidade quanto a empenhamentos profissionais, idades, proveniência e interesses, homens e mulheres. O número daqueles que foram fazendo parte da base de contactos foi crescendo pelo processo espontâneo de um “passa-palavra”, sendo que cada pessoa nova que participava deixava, muitas vezes, o seu nome bem como o de outros das suas relações. Além dessa lista base, que neste momento conta 1000 pessoas, os “Debates” são também anunciados através de cartazes colocados em instituições de ordem diversa.

Financiados pelos participantes e pelo Graal, realizaram-se 7 debates e discussões em 1999, 12 em 2000, 14 em 2001, 9 em 2002, e 9 em 2003 sobre questões actuais do pensamento, da cultura, da vida-socio-política, da procura espiritual.

De modo a promover um mais extenso acesso aos materiais de reflexão apresentados e debatidos nestas sessões culturais e estimulando assim uma continuidade na reflexão, em 1997 o Terraço começou a editar, com ritmo trimestral, alguns dos textos relativos à apresentação dos conteúdos dos debates juntamente com a transcrição dos diálogos estabelecidos.

Desde 1999 realizaram-se 30 debates sendo de salientar as seguintes publicações neste período:

1. “Vida Consentida, ou com Sentido?” – M. J. Carmo Ferreira, 1999
2. “Para uma Ética do Cuidado – uma Perspectiva Judaica” – Esther Mucznik, 1999
3. “Pobreza e Solidariedade” – Alfredo Bruto da Costa, 1999
4. “A Simbólica do Graal” – Yvette K. Centeno, 1999
5. “Solicitude e Tecnociências: O humano no coração da ciência” – Maria Manuel Araújo Jorge, 2000
6. “Ética Global no Tempo da Globalização” – Hans Küng, 2000
7. “Limites da Ciência: É o saber, um absoluto em si mesmo, ou instrumento apenas?” – Alexandre Quintanilha, 2000
8. “Liberdade e Tempos “Livres” – Maria João Seixas, 2000
9. “O Sintoma Big Brother” – José Gabriel Pereira Bastos, Eduardo Cintra Torres, Maria Alzira Seixo, 2001
10. “Deserto e Metamorfose de Vida” – Carlos H. C. Silva, 2001
11. “Linhas do Pensamento Actual” – Eduardo Prado Coelho, 2001
12. “Nova Iorque/Lisboa: 37 dias depois...” – Luís Moita, João Salgueiro, Maria de Lourdes Pintasilgo, 2001
13. “O Evangelho e a Política” – Maria José Nogueira Pinto, Helena Roseta, José Manuel Pureza, 2002
14. “Guerra e Paz: uma Perspectiva Bíblica” – Dimas de Almeida, 2002
15. “Sociedades Multiculturais: ameaças e desafios” – Rogério Roque Amaro, 2002
16. “Marcas Próprias na Música Portuguesa?” – Vanda de Sá, 2002
17. “Ecumenismo, Multiculturalismo e Educação Intercultural”, João Maria André, 2003
18. “O Ócio na Tradição Ocidental” – Carlos H. Silva, 2003

Depois de 20 anos de trabalho, revisto, modificado, consoante as sucessivas avaliações dos resultados, a intenção presente dos Encontros Culturais é a de prolongar a mesma linha de acção cultural neste momento concebida ainda na forma de “Debates” regulares e alargados, juntamente com o seu plano de Publicações.

De facto, aqueles que regularmente tenham tomado parte activa neste programa, no final de alguns anos terão consigo inúmeros instrumentos de informação e de conhecimento em variadas áreas sócio-culturais, instrumentos de análise crítica, de diagnóstico das possibilidades abertas à actuação de todos (a nível cultural, social, económico, político), bem como um incentivo fundamentado, utópico e simultaneamente realista, para o seu empenhamento e a sua responsabilidade individual e colectiva, inalienável, enquanto cidadãos.

MULHERES EM ACÇÃO

(2002-2004)

“Nas regiões em desenvolvimento, a pobreza tem-se tornado um traço estrutural persistente no processo de desenvolvimento, aprisionando as pessoas pobres dentro dos países pobres, e impedindo-as de libertar-se do ciclo vicioso da sua miséria.

Todos estes problemas afectam mais as mulheres do que os homens, reforçando o problema da desigualdade entre os sexos. Apesar da protecção legal ou institucional, a desigualdade persiste em propagar-se. A pobreza no mundo tem, na verdade, uma face cada vez mais feminina”

“Cuidar o Futuro, um Programa Radical para Viver Melhor”, Comissão Independente População e Qualidade de Vida, Trinova Editora, Lisboa, 1998

O projecto “Mulheres em Acção” surgiu na sequência de um convite feito pelo movimento PROMAICA (Promoção da Mulher Angolana da Igreja Católica), diocese de Benguela (Angola), em 1999, para desenvolver a formação de mulheres desta organização na área de liderança e gestão de projectos.

As razões que estiveram por trás deste projecto envolveram o reconhecimento de que numerosos problemas afectam países como Angola, e de uma forma particular as mulheres, tal como a falta de acesso aos recursos e aos saberes. Apesar da protecção legal ou institucional, a desigualdade institucional entre os sexos persiste e a pobreza atinge maior número de mulheres.

Por outro lado são muitas vezes as mulheres que em situações de guerra se manifestam como lutadoras, líderes na comunidade, organizadoras sociais, trabalhadoras, agricultoras, comerciantes e reconstrutoras desempenhando um papel activo insubstituível que merece todo o apoio. É reconhecido pelas instâncias internacionais o lugar importante que tem a participação das mulheres na prevenção e resolução de conflitos, o seu desempenho como pacificadoras e mediadoras, bem como o seu importante lugar na reconstrução das sociedades após os conflitos.

Uma das formas de contribuir para o desenvolvimento é promover actividades que contribuam para que as mulheres reconheçam o seu valor e o valor do trabalho colectivo para que tomem em mão a responsabilidade e assumam o seu papel na sociedade, nomeadamente a responsabilidade de participar activamente nas actividades de reconstrução.

O movimento PROMAICA nasceu há 13 anos na sequência de um curso de formação de líderes ministrado por um membro do Graal. Desde então multiplicou quase exponencialmente o número de membros, contando, em 2003, com mais de 41.000 mulheres e com um vasto curriculum de intervenção na sociedade angolana. São exemplos significativos os projectos em curso nas seguintes áreas: formação profissional, alfabetização, saúde, produção agrícola e pecuária, defesa dos direitos humanos, protecção de crianças abandonadas, ambiente e cultura, entre outros. É um movimento considerado actualmente

como uma das forças mais significativas na organização da sociedade civil em Angola.

Com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian e de particulares, em 2002 e em 2003, o projecto “Mulheres em Acção”, da iniciativa do Graal, teve como objectivo global reforçar a capacidade de iniciativa das mulheres angolanas, em particular dos membros do movimento, na construção de soluções para o desenvolvimento sustentável tendo em vista a qualidade de vida de todos os angolanos.

Em 2002, realizaram-se 5 acções do curso de “Liderança e gestão de micro projectos”, em Luanda, Lubango, Lobito, Sumbe e Benguela, abrangendo pessoas de todo o país: 150 mulheres ligadas à PROMAICA, com idades entre os 28 e 45 anos, na sua maioria com formação na área da educação (professoras) e da saúde (enfermeiras), havendo também algumas domésticas, agricultoras e religiosas. Cada curso teve a duração de 5 dias e permitiu reforçar as competências das participantes na área da concepção de projectos e da animação para o desenvolvimento.

Em 2003, o Graal participou na Primeira Assembleia-geral da PROMAICA, facilitando e orientando o processo das primeiras eleições realizadas no seio deste movimento e, em seguida, promoveu mais dois cursos. Os cursos, de 5 dias cada, realizaram-se no Huambo e em Luanda, contando com a participação de 45 mulheres oriundas de 14 das 17 províncias de Angola.

A avaliação da acção revelou a importância de continuar a promover a formação de forma a direccionar o imenso potencial e dinamismo destas mulheres para uma intervenção significativa no futuro do país sendo de salientar o seguinte:

Em primeiro lugar, a oportunidade da realização da formação. Angola vive um momento único da sua história. As pessoas em geral e as mulheres em particular acreditam que a paz veio para ficar e que é necessário reconstruir o país em todos os aspectos. As mulheres e, em particular, as que constituem o grupo-alvo deste projecto, graças à sua facilidade em avançar com soluções práticas, constituem um elemento fundamental na reconstrução das sociedades.

Em segundo, o interesse e motivação das formandas. Os cursos realizados mostraram a grande abertura, uma insaciável vontade de aprender e a enorme motivação destas mulheres para aprofundar novas técnicas e saberes que lhes permitam guiar as comunidades com quem trabalham no sentido duma participação cada vez mais activa.

Neste momento estão criadas as melhores condições para o investimento na formação e no apoio às organizações de mulheres nos países em desenvolvimento.

REDE LIEN

(1999-2003)

“Do encontro trago um conjunto de novos conhecimentos, uma nova perspectiva do mundo em que vivemos, uma necessidade de repensar o meu papel na sociedade.”

“It was clear in the discussions that the current young generation of these women is not explicitly concerned with the questions of autonomy and independence as previous generations were. Through the ‘management’ of the multiple responsibilities (and the implicit ‘dependencies’) that compose their lives (professional work, research, political and social involvements, free time ‘activities’, relations, children, family life in general, etc.), they constantly try to (re-)create their autonomy and (re-)shape their ‘system of interdependency’.”

Comentários das participantes no fim do Encontro Transnacional de 2001

Aspectos como o número deficiente de representação das mulheres nos postos de tomada de decisão, a percentagem de jovens mulheres que terminam o ensino superior e entram na vida activa em comparação com a desigualdade que se manifesta na selecção, na entrada e subida nas carreiras e no aumento de desemprego mais acentuado para as mulheres, mostram necessidades de formação ao nível de competências, de assertividade, de compreensão dos processos sociais, de competências de relacionamento, que permitam uma boa performance a nível profissional e uma maior capacidade para gerir as diferentes dimensões da vida profissional, familiar e pessoal.

A Rede LIEN iniciou a sua actividade em 1989 a partir dos contactos entre Maria de Lourdes Pintasilgo, Kerstin Jacobsson (Suécia) e Alison Micklem (Inglaterra) com vista a proporcionar um processo de formação a jovens mulheres europeias, diplomadas, de vários países, aliando dimensões de descoberta e aprofundamento pessoal com vista à intervenção cívica e socio-cultural. De modo geral, tem como objectivos aprofundar problemas-chave numa sociedade em mudança, promover o intercâmbio, reforçar o envolvimento profissional das participantes, aprofundar o conceito de trabalho e novas formas de organização do trabalho e criar uma rede global de mulheres capazes de assumir liderança e acções com vista a melhorar a qualidade de vida de todos.

Começou com um pequeno grupo de diferentes países da Europa, e tem vindo a crescer, tendo abrangido até ao momento mais de 250 mulheres e 30 países, num projecto efectivamente transnacional pois estabelece a ligação em rede entre elas. Com idades entre os 23 e os 35 anos constituem um grupo que nem sempre é constante - há sempre alguém que vem pela primeira vez - e que vai trazendo um novo contributo. Em comum interessam-se por reflectir sobre o seu contributo à sociedade, em todos os sectores em que estão presentes. Este grupo interage com mulheres “mais velhas” do Graal (e não só), uma experiência positiva e enriquecedora para todas.

As actividades da Rede LIEN desenvolvem-se a partir da metodologia de conscientização que pretende promover o diálogo para preparar a participação

na esfera pública. Quando os grupos funcionam de uma forma aberta e «em rede», há mais garantias para que o diálogo enquanto “estratégia de manutenção e prosseguimento da conversa” possa durar no tempo, na vida das pessoas e dos grupos, o que implica a entrada constante de novas pessoas. Não há fronteiras delimitadas entre “*in-group*” e “*out-group*” para que seja possível combinar o desejo de pertença a uma «comunidade de palavras e actos», com a necessidade de introduzir constantemente novas experiências e conhecimentos conflituantes existentes na esfera pública.

As principais actividades realizadas nos últimos anos podem ser agrupadas em “encontros nacionais”, “encontros transnacionais” e “comunicação entre a rede”.

Relativamente aos encontros nacionais, os membros da Rede Lien, em Portugal, do Norte Centro e Sul do País, mantêm uma dinâmica de encontros de formação periódicos em grupos multidisciplinares onde é valorizada a partilha de experiências e feita a sua problematização. De 1999 a 2002 realizaram-se 18 encontros, com uma média de 12 participantes por encontro, sobre temas como: “A revolução do 25 de Abril: as mulheres e a mudança social”; “Mudar o trabalho”; “Uma ética global num mundo global”; “E depois de Timor, o que fazer na sociedade portuguesa?”; “As mulheres e o trabalho profissional”; “Conciliação da vida profissional e pessoal”; “Marta ou Maria? A participação na Cidade do Homem”; “Espiritualidade e Acção”, entre outros.

Em relação aos Programas de Verão, com a duração de 6 dias, em regime residencial, o programa estrutura-se com base nos contributos das participantes, com a orientação das formadoras. Os conteúdos programáticos tocam vários sub-temas, de que são exemplo “O papel das mulheres na sociedade em mudança”; “Compreender as diferentes dimensões da globalização”; “Como nos tornarmos uma influência transformadora”; “Relações humanas e a sua importância em todos os contextos”, entre outros.

No encontro realizado de 19 a 25 de Julho de 1999 com o tema “*Words and Work in the Women’s World*” participaram 20 mulheres oriundas de 8 países: Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Holanda, Letónia, Portugal, Roménia, Suíça. Em 2001, de 22 a 27 de Julho, o encontro foi subordinado ao tema “*Professional Life and Societal Change*” e contou com a participação de 33 mulheres de 18 países: Alemanha, Austrália, Brasil, Canadá, Croácia, Itália, Letónia, Mali, México, Moçambique, Holanda, Nigéria, Portugal, Roménia, Suécia, Ucrânia, Reino Unido e USA. Em 2002, o encontro teve lugar de 22 a 26 de Julho, e contou com a participação de 27 mulheres de 14 países (Congo, Nigéria, Filipinas, Moçambique, África do Sul, Brasil, Itália, Roménia, Ucrânia, Espanha, Alemanha, Áustria, Holanda e Portugal).

A comunicação em Rede a nível Europeu foi sustentada por uma publicação periódica até 2001 e, desde então, através de um grupo de e-mail e de uma página na internet.

CENTRO DE FORMAÇÃO E CONSULTORIA EM CONCILIAÇÃO TRABALHO/FAMÍLIA

(2003-2004)

Este projecto resulta do reconhecimento que a conciliação entre a vida profissional e as outras esferas da vida é uma questão social e de direitos humanos que afecta homens e mulheres, e que é simultaneamente uma questão complexa, com múltiplas facetas e para a qual não há soluções feitas, que afecta a igualdade de oportunidades e direitos entre homens e mulheres quer a nível da vida familiar quer nas situações de trabalho e constitui um factor que condiciona a produtividade, o envolvimento e o bem-estar laboral, conduz à necessidade de criar contextos de debate e a procura conjunta, numa óptica de acção/reflexão, envolvendo o contributo de todos – do Estado, das Organizações da Sociedade Civil, das Organizações Empregadoras, das Associações de Profissionais e da força do querer das mulheres e dos homens.

O projecto “Centro de formação e consultoria em Conciliação Trabalho/Família” em desenvolvimento de Outubro de 2003 a Setembro de 2005, insere-se no âmbito do Sistema de Apoio Técnico e Financeiro às ONG’s do Programa Operacional de Educação, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) com cinco objectivos essenciais: a) Dinamizar o pólo do Graal em Coimbra; b) Identificar problemas sentidos pelas organizações relacionados com a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e família; c) Estudar soluções de organização do trabalho e de gestão do tempo facilitadoras da conciliação da vida profissional com outras esferas da vida que sejam simultaneamente geradoras de competitividade e permitam melhorar a qualidade de vida de todos; d) e desenvolver meios técnicos - instrumentos e metodologias - de análise e de intervenção adaptados aos problemas concretos das organizações; e) Divulgar e comunicar iniciativas e sugestões relacionadas com a conciliação, nomeadamente através da internet.

O projecto parte da análise de casos e de estudos já realizados por entidades diversas, bem como da reflexão conjunta, envolvendo actores-chave convidados a dar o seu parecer em diversos momentos, com quatro fases essenciais: definir qual é o problema e porque é que é um problema; definir a visão (“onde queremos chegar”) e os desvios entre a situação actual e a situação prevista/desejável; identificar as barreiras a ultrapassar, oportunidades e ameaças e delinear estratégias e actividades.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

(2000-2004)

O Graal também tem concebido e desenvolvido actividades, conferências e acções de formação a convite de outras organizações, de que são exemplo:

- A colaboração na iniciativa da CITE / Projecto Delfim, sub-projecto Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres na elaboração dos Currícula e do Manual em Igualdade de Oportunidades (2001 e 2002); no desenvolvimento de acções de formação no Curso de Formação de Formadores em Igualdade de Oportunidades, módulo de "Papéis Sociais, Paradigmas e Estereótipos" (2 acções de 4 horas a 25 formandos/as) e na formação sobre "Aplicação da Metodologia de Conscientização à formação na área da Igualdade de Oportunidades entre as Mulheres e os Homens" (72 horas a 35 formandos/as);
- A parceria Graal/Rede Portuguesa de Jovens Para a Igualdade de Oportunidades entre os Homens e as Mulheres para a acção de formação sobre "Metodologia de Educação de Paulo Freire aplicada à igualdade de oportunidades", realizada em 2002 (7 horas a 15 formandos/as);
- A parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional para a formação em "Metodologias de Formação e Sugestões de Operacionalização" no curso "Formação de Formadores de Igualdade de Oportunidades entre homens e mulheres", realizada em 2002 (2 acções de 6 horas a 14 formandos/as).
- A parceria com a Escola Superior de Biotecnologia do Porto, projecto ECART (1999 e 2000) para a formação do módulo "*Desenvolvimento pessoal e profissional*" de mulheres recém-licenciadas e outras ligadas à área alimentar e a produção de um caderno com o mesmo título;
- A parceria com a Plataforma Portuguesa das ONGD's na dinamização da Escola de Outono - Educação e para o Desenvolvimento" (2002 e 2003)